

Stingy Jack: o homem que enganou o Diabo e deu origem às lanternas de Halloween

escrito por Eduardo Henrique



No Halloween, é quase impossível não pensar nas enigmáticas **lâmpadas de abóbora** – aquelas figuras iluminadas por dentro, com sorrisos que oscilam entre o simpático e o ameaçador. Mas poucos conhecem a história sombria que deu origem a esse símbolo icônico.

Por trás da popular Jack O'Lantern, há uma antiga lenda irlandesa que mistura astúcia humana, pacto demoníaco e condenação eterna. O protagonista é Stingy Jack, conhecido como "Jack, o Mesquinho".



O antigo conto irlandês de Jack, o Sovina, explica a origem da Abóbora-Lanterna. Imagem: Jovan Ukropina.

O homem que enganou o próprio Diabo

Reza a lenda que, certa noite, Jack convidou o Diabo para beber em uma taverna. Fiel à sua fama de avarento, recusou-se a pagar a conta. Com um ardil, convenceu o Diabo a se transformar em uma moeda para saldar a dívida – mas, em vez disso, guardou-a no bolso, junto de um **crucifixo de prata**, impedindo o Diabo de retomar sua forma.

Depois de algum tempo, Jack libertou o prisioneiro, mas arrancou-lhe uma promessa: **jamais reivindicar sua alma**. O acordo parecia vantajoso... até a morte chegar.



A alma inquieta de Jack, o Sovina, vagueia pelo campo até o Dia do Juízo Final. Fonte: The Stranger's Bookshelf.

Nem céu, nem inferno

Quando Stingy Jack morreu, bateu às portas do céu – mas foi rejeitado por Deus, que o considerou indigno. Procurou o inferno, mas o Diabo, fiel ao trato, também o expulsou.

Condenado a vagar pelas trevas por toda a eternidade, Jack recebeu apenas um **carvão em brasa** para iluminar seu caminho. Colocou-o dentro de um **nabo esculpido**, criando uma lanterna improvisada que o guiaria em seu destino sombrio.

Desde então, dizem que sua alma penada vaga pelas noites frias e enevoadas de outubro, carregando sua luz vacilante.



Da Irlanda ao mundo: a transformação da tradição

Na Irlanda, as pessoas passaram a esculpir rostos assustadores em **nabos e batatas**, colocando dentro velas acesas para **afastar o espírito de Jack** e outros seres malignos. Quando os imigrantes irlandeses chegaram aos Estados Unidos, encontraram um novo vegetal mais abundante e fácil de esculpir: **a abóbora**. Assim nasceu a **Jack O'Lantern moderna**, símbolo universal do Halloween.

Ecos literários e culturais

A história de Stingy Jack é mencionada em diversas coletâneas folclóricas, como The Irish Folklore Commission Collections (século XIX), e ecoa em obras literárias que exploram pactos com o Diabo, como O Fausto, de Goethe, e O Diabo e Tom Walker, de Washington Irving. A figura do homem que tenta enganar o

inferno, mas acaba condenado à própria astúcia, tornou-se um arquétipo recorrente na literatura e nas tradições populares.

Hoje, ao acender uma vela dentro de uma abóbora no Halloween, poucos imaginam que estão repetindo um ritual ancestral – uma tentativa simbólica de manter **as trevas afastadas** e **as almas errantes** no além.

Talvez, em alguma noite silenciosa, o brilho trêmulo de uma lanterna não seja apenas decoração... mas o próprio **Jack, o Mesquinho**, ainda vagando entre os mundos, procurando um lugar para descansar.